ANÁLISE DA PERDA PRIMÁRIA DE IMPLANTES DENTÁRIOS REALIZADOS NA ÁREA DE CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA-UNICAMP.

Graciele Dib Nunes Silva*, Cláudio Ferreira Nóia.

Resumo

Falhas na terapia com Implantes Dentários podem ser atribuídas a uma série de fatores, sendo a quantidade e qualidade óssea um dos mais relevantes. Essas falhas podem ocorrer antes da reabilitação protética do Implante, sendo chamadas de falhas primárias, ou após a reabilitação protética do mesmo, sendo chamadas de falhas tardias. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar retrospectivamente a perda primária de Implantes Dentários realizados na Área de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP). Para isso, foram analisadas as seguintes variáveis: gênero, tabagismo, enxertia óssea prévia, tipo de implante, região anatômica, região nos maxilares, além do diâmetro e comprimento dos implantes.

Palavras-chave:

Implante dentário, Osseointegração, Perda primária.

Introdução

Neste estudo avaliou-se a perda primária de implantes dentários instalados na Faculdade de Odontologia de Piracicaba, no período de Janeiro de 1996 a Dezembro de 2017.

Resultados e Discussão

Foram consideradas as seguintes variáveis: gênero, tabagismo, enxertia óssea prévia, tipo de implante, região anatômica, além do diâmetro e comprimento dos implantes. Para estabelecer comparações entre os pacientes que tiveram implantes perdidos daqueles que não tiveram perda foi utilizado o teste qui-quadrado, sendo considerado resultado estatisticamente significativo para valores de $p < 0,05$.

Resultados estatisticamente significativos: Pacientes tabagistas tiveram maior perda em relação aos não tabagistas. A região posterior apresentou maior perda em relação a anterior. Os implantes SD (estreitos) e WD (largos) tiveram maior perda em relação aos RD (regular) quando comparados separadamente.

Tabela 1 – Avaliação da perda precoce de implantes em relação a características da amostra

Variáveis analisadas		Implante perdido (n)		
		Não	Sim	p
Gênero	F	620	15	0,497
	M	345	6	
Tabagismo	N	898	11	<0,01
	S	180	10	

Enxertia óssea prévia	S	951	18	0,725
	N	127	3	
Tipo de Implante	HE	938	20	0,05
	HI	86	3	
	CM	50	5	
Região anatômica	Maxila	524	11	0,735
	Mandíbula	553	10	
Região nos maxilares	Anterior	518	4	<0,01
	Posterior	559	17	
Diâmetro do implante	SD	123	5	<0,01
	RD	783	7	
	WD	172	9	
Comprimento do implante	Extra-curto	37	2	0,06
	Curto	89	5	
	Médio	891	14	
	Longo	41	0	

Conclusões

Apesar de ser baixo, o índice de perda primária de implantes dentários mostrou-se relacionado com fatores como o hábito de fumar, a região de instalação do mesmo no osso, bem como com o diâmetro do implante.

¹ Ellis, E.R.; Tucker, M.R.; Hupp, J.R.; Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea – Rio de Janeiro: Elsevier. 2009; 5(4): 213-61

² Mazzonetto R.; Duque Neto H.; Nascimento F.F.; Enxertos Ósseos em Implantodontia. Editora Napoleão. 2012; 1(1)

³ Tolstunov L. Implant zones of the jaws: implant location and related success rate. J Oral Implantol. 2007; 33(4): 211-20.